

Artes Visuais

Ferreira Gullar

Desaparece quadro (Cr \$ 6 milhões) de Maria Helena Vieira da Silva

São Paulo, 11 (Sucursal). — O desaparecimento de um quadro de autoria de Maria Helena Vieira da Silva, chamado *Composição*, e estimado em Cr\$ 6 milhões, poderá movimentar a Interpol, que deverá ser cientificada brevemente. A *Composição* desaparecida foi pintada em 1952 e ganhou enorme valor, principalmente depois do júri da VI Bienal de Arte Moderna de São Paulo, recentemente encerrada, ter atribuído a Maria Helena Vieira da Silva o Grande Prêmio Internacional de Pintura. Um delegado de po-

lícia está de posse de alguns detalhes, tendo já iniciado o trabalho de investigação.

A HISTÓRIA

Por ocasião da II Bienal de Arte Moderna, em 1953, a Refinadora Paulista ofereceu prêmio de aquisição para obras de artistas estrangeiros, as quais deveriam fazer parte do acervo do Museu da Escola de Belas-Artes da Cidade de Araraquara, no interior do Estado.

Na época, uma comissão de membros da Diretoria da Escola atribuiu os prêmios

às seguintes obras: *Ciclo da Natureza Morta n.º 7*, do italiano Emilio Vedova; *Composição*, de Maria Helena Vieira da Silva; e *Três em Movimento*, do holandês Pietr Outborg.

No dia 16 de fevereiro de 1954, o Sr. Arturo Profilli, então secretário da Bienal, enviou uma carta para a direção do Museu de Araraquara, contendo uma relação das obras, e dizendo que elas poderiam ser retiradas tão logo fôsse encerrada a II Bienal, exceção do quadro de Vedova que deveria ser exposto no Rio de Janeiro.

Meses depois da carta ter sido enviada, chegou um lote de obras, de caminhão, e entre elas, os quadros de Vedova e de Outborg. A *Composição*, de Maria Helena Vieira da Silva, segundo testemunham funcionários e alunos da Escola, nunca chegou à Cidade de Araraquara.

SUMIU MESMO

Durante muitos anos, alunos da Escola de Araraquara pensaram que a *Composição* estivesse de posse da Refinadora Paulista, que o havia doado. Recentemente, um

grupo de artistas e críticos dirigiu-se àquela Cidade para fazer uma série de conferências e, visitando o Museu, um dos críticos percebeu a falta do quadro.

Imediatamente, os alunos da Escola entraram em contato com o doador, que declarou que "nem tinha visto os quadros — tinha apenas instituído o prêmio e feito a doação."

Sem perder tempo e com a resposta do doador, os alunos examinaram os arquivos da Escola, encontraram a carta do Sr. Arturo Profilli e constataram que, real-

mente, deveria ter seguido para Araraquara um quadro de Maria Helena Vieira da Silva.

Uma denúncia, a polícia de Araraquara, foi então feita e as investigações já foram iniciadas.

LIGAÇÃO

O Sr. Arturo Profilli, que assinou a carta endereçada ao Museu de Araraquara com a relação de obras, é o mesmo que há 2 anos esteve envolvido no rumoroso caso do desvio de uma gravura de Fayga Ostrower (também

detentora de prêmios internacionais), que estava no Museu de Arte Moderna e que foi vendida na galeria de arte de sua propriedade. Esse caso foi amplamente divulgado e foi objeto de denúncia dentro do próprio Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Tal fato levou a direção da Escola de Araraquara a ligar o nome do Sr. Profilli ao desaparecimento do quadro de Maria Helena Vieira da Silva.